

Área: Estratégia | **Tema:** Gestão Estratégica de Pessoas

**REDE DE APOIO E SEU IMPACTO NO EMPREENDEDORISMO FEMININO: UM ESTUDO COM
EMPREENDEDORAS PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE EXTENSÃO “ERA REDE QUE ME
FALTAVA”**

**SUPPORT NETWORK AND ITS IMPACT ON FEMALE ENTREPRENEURSHIP: A STUDY WITH
ENTREPRENEURS PARTICIPATING IN THE EXTENSION PROGRAM “ERA REDE QUE ME
FALTAVA”**

Márcia Bandeira Landerdahl Maggioni, Aline Stangherlin Silva, Lia Fernanda Da Rosa, Paula Balardin

Ribeiro Aragão e Ana Clara Da Paz De Carvalho

RESUMO

As mulheres empreendedoras muitas vezes referem-se a um sentimento de solidão, à dificuldade em encontrar apoio e suporte para suas escolhas e atitudes, incluindo a falta de apoio familiar para o desempenho de sua ação empreendedora. A teoria e a prática demonstram as dificuldades das mulheres no empreendedorismo feminino, assim como em suas outras trajetórias profissionais, o que leva ao estudo proposto, que investiga a importância de uma rede de apoio no sentido de facilitar a atuação destas mulheres e o papel do Programa de Extensão Era Rede Que Me Faltava neste suporte às mulheres.

Palavras-Chave: Empreendedorismo feminino; rede de apoio; mulheres

ABSTRACT

Para a realização deste estudo, propõe-se o seguinte problema de pesquisa: De que maneira a percepção de existência de uma rede de apoio impacta na atuação de mulheres empreendedoras vinculadas ao Programa de Extensão Era Rede Que Me Faltava? Neste sentido, o objetivo geral do estudo compreende identificar de que maneira mulheres atuando no empreendedorismo feminino e participantes do Programa de Extensão Era Rede Que Me Faltava percebem os possíveis impactos da existência de rede de apoio em suas atividades e no desempenho de seus papéis.

Keywords: Female entrepreneurship; support network; women

REDE DE APOIO E SEU IMPACTO NO EMPREENDEDORISMO FEMININO: UM ESTUDO COM EMPREENDEDORAS PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE EXTENSÃO ERA REDE QUE ME FALTAVA

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas as mulheres brasileiras ampliaram e consolidaram suas atuações profissionais, integrando múltiplos papéis em busca da independência financeira, da realização profissional e pessoal, muitas vezes incluindo a maternidade neste percurso. A jornada rumo à construção de uma carreira profissional consistente, combinando os demais papéis, muitas vezes leva à sobrecarga de responsabilidades (MOTA-SANTOS; TANURE; CARVALHO NETO, 2015).

Os dados mais recentes do Censo do IBGE apontam que as mulheres são responsáveis pelo sustento de 37,3% do total de famílias no Brasil, enquanto em famílias em que não há a presença de um cônjuge, a proporção aumenta para 87,4% das famílias sendo mantidas por mulheres (IBGE, 2010). Esses resultados são obtidos por meio do enfrentamento de uma reconhecida série de conflitos e obstáculos a serem superados pelas mulheres no campo do trabalho.

Entre os desafios estão a tradicional carga depositada sobre as mulheres como responsáveis pela manutenção da família, pelos cuidados com os filhos e familiares idosos, situações que frequentemente leva estas profissionais a deixarem o trabalho ou a buscarem alternativas que permitam flexibilizar suas jornadas. Mas é preciso considerar há mais do que isso como fonte de conflito: os desafios do trabalho feminino incluem oportunidades menores de crescimento, quando comparado ao masculino, a ocorrência de discriminação e de assédio, além da existência de culturas organizacionais que não privilegiam a permanência das mulheres no trabalho (CABRERA, 2007).

De acordo com Loureiro, Costa e Freitas (2012), a divisão do tempo entre trabalho e família faz com que o papel das mulheres seja fortemente determinado pelo papel desempenhado por estas em seus espaços familiares. Em meio à possibilidade de conciliar compromissos laborais e familiares, as mulheres veem surgir o conflito, e muitas vezes a culpa, na tentativa de atender às responsabilidades, seja abdicando de tempo com a família para dedicar-se à carreira, seja abrindo mão de oportunidades profissionais para estar mais presente junto aos seus familiares.

Em muitos casos, o empreendedorismo é percebido como alternativa em busca da conciliação de papéis e responsabilidades das mulheres, mantendo a perspectiva de trabalho e profissão, junto aos afazeres domésticos e familiares. Entretanto, o empreendedorismo, especialmente nos pequenos negócios, exige das mulheres dedicação constante, refletindo em suas relações pessoais e familiares, tanto nos aspectos econômicos quanto na presença e atuação nas atividades e responsabilidades em todos os âmbitos, o que não corresponde a uma tarefa simples.

Neste contexto, as mulheres empreendedoras muitas vezes referem-se a um sentimento de solidão, à dificuldade em encontrar apoio e suporte para suas escolhas e atitudes, incluindo a falta de apoio familiar para o desempenho de sua ação empreendedora (NUNES; SANCHES, 2022). A teoria e a prática demonstram as dificuldades das mulheres no empreendedorismo feminino, assim como em suas outras possíveis trajetórias profissionais, o que leva ao estudo proposto, que considera a possível importância de uma rede de apoio de forma a facilitar a atuação destas mulheres.

Com base no exposto, propõe-se o seguinte problema de pesquisa: De que maneira a percepção de existência de uma rede de apoio impacta na atuação de mulheres empreendedoras vinculadas ao Programa de Extensão Era Rede Que Me Faltava? Neste sentido, o objetivo geral

do estudo compreende identificar de que maneira mulheres atuando no empreendedorismo feminino e participantes do Programa de Extensão Era Rede Que Me Faltava percebem os possíveis impactos da existência de rede de apoio em suas atividades e no desempenho de seus papéis.

O Programa de Extensão Era Rede Que Me Faltava, vinculado à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), “se propõe a ser espaço de acolhimento e troca, oferecendo suporte, escuta e conexão entre mulheres em seus mais diversos âmbitos” (ERA REDE, 2023a, p. 4). Vinculado a ele estão dois projetos de extensão: o Era Rede Que Me Faltava nos Múltiplos Papéis, que tem objetivo “promover a criação e o fortalecimento de rede de apoio e suporte às mulheres, oferecendo acolhimento, espaço de troca, de escuta e conexão para mulheres” (ERA REDE, 2023c, p. 6), e o Era Rede Que Me Faltava no Empreendedorismo Feminino, que tem como objetivo “promover a qualificação do processo de gestão de mulheres empreendedoras que atuem como empreendedoras no município de Santa Maria e na região central do Rio Grande do Sul” (ERA REDE, 2023b, p. 7).

Considerando que as atividades do Programa de Extensão estão diretamente relacionadas à criação de uma estrutura de rede de apoio para mulheres, esta pesquisa visa analisar os impactos da rede de apoio na percepção de mulheres empreendedoras, já que suas trajetórias de vida envolvem a integração de papéis, pela busca concomitante de realização pessoal e profissional, encontrando conflitos e inúmeros obstáculos a serem superados nesse caminho. Entende-se que a rede de apoio pode vir a ser entendida como uma fonte de suporte e fortalecimento destas profissionais, em caso de uma atuação estruturada e positiva.

Apesar do programa em questão atender mulheres, sem distinção de seus exercícios profissionais, a ênfase em investigar a atuação das mulheres empreendedoras, nesta pesquisa, é dada reconhecendo a complexidade, os conflitos e desafios envolvidos também na conciliação de seus papéis, ao mesmo tempo em que essa atuação empreendedora é capaz de proporcionar realização, felicidade e completude a essas profissionais mulheres, independentemente de quais tenham sido as motivações para empreender.

Partindo da definição do problema de pesquisa, objetivo geral e justificativa deste estudo, a seguir são apresentados o referencial teórico que fundamenta este estudo, assim como as opções metodológicas que permitiram a realização da pesquisa. Ainda são apresentados os resultados obtidos e as considerações finais do estudo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Em busca de atender ao objetivo desta pesquisa, que relaciona a importância da rede de apoio à atuação no empreendedorismo feminino, são apresentados aspectos teóricos deste artigo, dividido em três seções: o exercício dos múltiplos papéis, a rede de apoio social e o empreendedorismo feminino.

2.1 MULHERES E SEUS MÚLTIPLOS PAPÉIS

Mesmo com atuação fortalecida, a dificuldade em combinar as responsabilidades e papéis do trabalho e da jornada doméstica persiste até os dias atuais. Os desafios do trabalho feminino estão relacionados às tarefas profissionais e domésticas acumuladas, à maternidade e a aspectos culturais, como os que não reconhecem a capacidade de liderança das mulheres (LIMA; LUCAS; FISCHER, 2011).

Mota-Santos (2012) aborda a tripla jornada de trabalho das mulheres, considerando as atividades laborais como uma jornada, e as responsabilidades domésticas como outra, que precisam e podem ser harmonizadas, mas que ainda é somada à jornada relativa à busca de atualização e conhecimentos constante. Ao exercer a tripla jornada, a mulher reconhece a

possibilidade de encontrar satisfação nas atividades laborais além da vida doméstica, muitas vezes deixando a “carreira” de esposa e mãe em segundo plano.

Embora entendida como satisfatória e importante pelas mulheres, o exercício profissional e as responsabilidades da casa e junto aos filhos leva à sobrecarga feminina, além de estresse, cansaço e dificuldades nos relacionamentos conjugais, especialmente quando a discussão envolve a divisão das tarefas domésticas e os papéis feminino e masculino nestas atividades. É possível compreender que as mulheres procuram cada vez mais ajustar realização pessoal com profissional, unindo o papel de mãe com a autonomia e independência financeira, mesmo que isso signifique passar por situações de conflito e de sobrecarga (MOTA-SANTOS, 2012).

Em função destes desafios, Andrade (2012) aponta para a importância do apoio social às mulheres profissionais que constituem família e têm filhos, justamente para que seja possível conciliar de forma mais adequada os múltiplos papéis. Cavalcanti e Baía (2017) afirmam que apesar das experiências de maternidade e busca de conciliação com o trabalho serem individuais, mesmo em níveis hierárquicos distintos e em graus de escolaridade diferentes, os conflitos gerados na vida das mulheres são bastante semelhantes. Segundo as autoras, as dificuldades e os pontos de tensão vivenciados pelas mulheres profissionais se assemelham, independentemente do tipo de seus vínculos laborais.

2.2 REDE DE APOIO SOCIAL

Segundo Pinto, Pontes e Silva (2013), ao consolidarem sua atuação no mercado de trabalho, as mulheres passaram a interagir com outras pessoas e sistemas além do contexto familiar. Isso inclui o ambiente de trabalho e seus envolvidos, mas também sistemas relacionados à comunidade e à vizinhança, onde as mulheres interagem compartilhando propósitos e valores com as demais integrantes, e destas conexões podem emergir estruturas de apoio mútuo e uma rede de relações com potencial para contribuir efetivamente com mudanças nas vidas das mulheres, do próprio grupo formado e das organizações a que pertencem.

Além disso, as redes sociais formadas por este encontro e pelo compartilhamento de propósitos e valores assumem identidade de grupo, podendo ser fonte de informação e conhecimento, convívio social, espaço de trocas e de recursos, possibilitando assim o desenvolvimento das envolvidas, suas famílias e a comunidade como um todo (PINTO; PONTES; SILVA, 2013).

A rede de apoio social pode ser entendida como um sistema, composto por múltiplos indivíduos que fazem parte de um mesmo contexto social, que possibilita a oferta de suporte e apoio em níveis e aspectos amplos e distintos, podendo ser apoio emocional, educacional, material, entre outros (PRATES; SCHMALFUSS; LIPINSKI, 2015).

Para compreender o que uma rede social significa, é importante perceber sua articulação ao conceito de apoio social. O apoio social corresponde ao sistema de relações, sejam elas formais ou informais, em que os indivíduos envolvidos recebem auxílio emocional, material ou de informações, no sentido de melhor enfrentarem desafios e obstáculos provocados por situações de tensão, gerando vivências pessoais e subjetivas, de satisfação por entender-se parte de um todo, ser percebido como um ser importante e de valor (LEONIDAS; SANTOS, 2013).

Já a rede social envolve a estruturação das relações entre pessoas e grupos, em construção contínua e aberta, levando ao reconhecimento, percepção de pertencimento e identidade. Esta estrutura em forma de rede social tem funções reconhecidas, que incluem o apoio emocional, a companhia (no sentido oposto da solidão), além de servir de guia cognitivo e norteador de pensamentos e ações, atuando como regulador social, que ainda é capaz de fornecer auxílio em aspectos materiais e de serviços, assim como ser espaço para ampliação de

rede de contatos, especialmente quando envolve questões relacionadas ao trabalho e empreendedorismo (PINTO; PONTES; SILVA, 2013).

As redes sociais estruturam as relações sociais, enquanto o apoio social faz referência ao bem-estar dos envolvidos. Disto decorre que a rede de apoio seja entendida como “o conjunto de relações que desempenham funções de apoio e pode contribuir para a manutenção e sobrevivência dos membros da família e da comunidade” (PINTO; PONTES; SILVA, 2013, p. 299).

As mulheres, no desempenho simultâneo de seus múltiplos papéis, lidam de maneiras distintas com suas realidades pessoais e profissionais, já que as formas de agir e sentir variam de acordo com características pessoais. Entretanto, entende-se que estas formas se modificam em função da estrutura e rede de apoio vivenciadas, estabelecendo um papel determinante para a rede de apoio, que passa a permitir melhor equilíbrio de aspectos familiares e profissionais (BELTRAME; DONELLI, 2012).

São os pontos de apoio e suporte que possibilitam a permanência da mulher no trabalho, inclusive no empreendedorismo, e a conciliação saudável da carreira e da vida familiar para as mulheres (BELTRAME; DONELLI, 2012; LOUREIRO; COSTA; FREITAS, 2012). Segundo Maggioni (2022), em estudo com mulheres profissionais pós maternidade, “uma rede de apoio presente e consolidada é considerada um ponto essencial e facilitador na vida das mulheres, enquanto a falta de tal rede é uma das mais frequentes dificuldades citadas pelas pesquisadas” (p. 192). Esta percepção encontra amparo no entendimento de Pinto, Pontes e Silva (2013), que afirmam que a rede de apoio social contribui “para o aumento da competência individual, que reforça a autoimagem e a autoeficácia necessária para alcançar objetivos” (p. 299).

2.3 EMPREENDEDORISMO FEMININO

Embora perceba-se o crescimento dos estudos no campo organizacional envolvendo o empreendedorismo feminino, ainda há superficialidade e uso de padrões estereotipados nas discussões realizadas, o que leva a pouca contribuição para o desenvolvimento e a permanência das mulheres no espaço de trabalho (ANDRADE; CARVALHO NETO, 2015). Os estudos sobre o empreendedorismo feminino ganharam espaço no país apenas nas duas últimas décadas, enquanto no exterior os primeiros textos acadêmicos datam da década de 1970 (GIMENEZ; FERREIRA; RAMOS, 2017).

Dados recentes demonstram a participação das mulheres no empreendedorismo: elas correspondem a 50% dos empreendedores iniciais e a 43,5% dos empreendedores estabelecidos. Por definição os empreendedores iniciais dividem-se em empreendedores nascentes, que estão em processo de estruturação de negócios que ainda não geraram remuneração aos proprietários por mais de três meses, e empreendedores novos, que administram negócios que têm pago remuneração aos proprietários pelo período de 3 meses até 3 anos e meio. Já os empreendedores estabelecidos gerenciam negócios já consolidados, que remuneram as atividades por meio de salário, pró-labore ou outra forma de remuneração por mais de 42 meses (GEM BRASIL, 2020).

A distribuição semelhante de homens e mulheres em termos de empreendedores iniciais tem se mantido historicamente, ao longo dos anos, assim como a proporção maior de homens no total de empreendedores estabelecidos (GEM BRASIL, 2020). O Global Entrepreneurship Monitor relaciona essa realidade a dois aspectos, a começar pela presença mais recente das mulheres na atividade empreendedora, assim como no mercado de trabalho em geral, que leva a uma base menor de empreendimentos femininos consolidados, quando analisados em comparação aos masculinos (GEM BRASIL, 2020).

O outro aspecto diz respeito a um reconhecido maior nível de abandono dos negócios entre as mulheres, aparentemente justificado por três fatores. O primeiro refere-se aos

empreendimentos femininos estarem mais concentrados em atividades de maior concorrência, especialmente de serviços, enfrentando maiores desafios e obstáculos. O segundo reconhece a diferença na motivação de homens e mulheres para empreender, considerando que há maior participação de mulheres por necessidade, empreendendo provisoriamente em busca de aumento na renda familiar e abandonando a atividade quando a família alcança um nível maior de renda (GEM BRASIL, 2020).

Já o terceiro fator aponta a realidade sociocultural, em que as mulheres têm maior envolvimento com as obrigações domésticas e familiares (GEM BRASIL, 2020). Isso significa dizer que também no empreendedorismo, assim como em outras atividades profissionais, as mulheres são afetadas pelo contexto de sobrecarga de responsabilidades decorrentes dos múltiplos papéis que desempenham, na busca por conciliar escolhas e necessidades pessoais, familiares e profissionais (MOTA-SANTOS; TANURE; CARVALHO NETO, 2015).

Neste sentido surge o conflito trabalho-família, e a mulher empreendedora se vê em meio às cobranças e pressões de suas escolhas quanto ao compromisso com aspectos familiares e domésticos e as atividades laborais vinculadas ao seu próprio empreendimento. A pressão familiar aparece como fator de influência na decisão de empreender, mas em diversos momentos acaba por gerar sofrimento e culpa nestas mulheres, seja por dedicarem-se mais ao trabalho, deixando de atender a família como gostaria, seja por dedicarem-se à família em momentos em que o trabalho deveria ser o foco (ALPERSTEDT; FERREIRA; SERAFIM, 2014).

O empreender exige das mulheres atenção e dedicação, o que resulta em maior tempo destinado ao trabalho quando comparado ao tempo envolvido em empregos anteriores, por exemplo. De forma semelhante, a atuação em seu próprio empreendimento pode ser mais arriscada do que a manutenção de um vínculo de trabalho como funcionária de uma empresa, o que também aumenta o nível de pressão sobre a empreendedora (STROBINO; TEIXEIRA, 2010).

O maior tempo e a maior pressão de responsabilidades, somados às responsabilidades familiares, leva à sobrecarga da mulher profissional. Esta realidade é percebida especialmente em empreendedoras que possuem pequenas empresas, por ser mais difícil, nestes casos, definir claramente o limite do trabalho, da vida pessoal e da vida familiar, fazendo com os papéis, as atividades e as responsabilidades se misturem e se confundam com maior frequência (STROBINO; TEIXEIRA, 2010).

3 METODOLOGIA

Buscando identificar de que maneira mulheres empreendedoras percebem os possíveis impactos da existência de rede de apoio em suas atividades e no desempenho de seus papéis, optou-se por uma pesquisa descritiva, que caracteriza-se por identificar e descrever determinada realidade, buscando a compreensão das características e relações existentes, sem a intenção de manipular os resultados encontrados (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007). Neste estudo, a escolha pela pesquisa descritiva se dá por pretender-se analisar as percepções das participantes, mulheres atuantes no empreendedorismo feminino, estabelecendo relações entre a existência de rede de apoio e seu impacto resultante em seus desempenhos no trabalho e demais papéis ocupados por elas.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de um enfoque qualitativo, considerando a intenção de compreender a perspectiva dos sujeitos envolvidos sobre determinado fenômeno, em seu ambiente natural, obtendo a informação diretamente em sua fonte de dados primária (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013; MARTINS; THEÓPHILO, 2016). Como meio de investigação, a escolha foi pela aplicação de entrevistas semiestruturadas, a partir de um roteiro de perguntas que guiam a coleta das informações junto às participantes (FLICK, 2012).

A entrevista foi composta por questões que inicialmente permitiram o levantamento de dados sociodemográficos das participantes, além de contextualizar a atuação empreendedora das entrevistadas, identificando ramo de atuação, principais produtos ou serviços e ano de criação do empreendimento. Posteriormente, as questões abordaram as principais dificuldades encontradas na trajetória como empreendedora e quais papéis são desempenhados pelas respondentes além da gestão de seus negócios, no intuito de compreender a consciência ou não da atuação destas mulheres em seus múltiplos papéis.

A partir destas questões iniciais, que objetivaram caracterizar as participantes e seus contextos no empreendedorismo e no exercício de seus papéis, o roteiro de entrevista passou a abordar a temática específica de rede de apoio. As perguntas versaram sobre o entendimento do que significa rede de apoio, de qual é o papel da rede de apoio na jornada empreendedora das pesquisadas, assim como qual é o papel em suas trajetórias como mulheres no desempenho de seus múltiplos papéis.

Buscando também identificar as percepções quanto ao Programa de Extensão a que estão vinculadas como integrantes, as questões finais do roteiro de pesquisa procuraram identificar se as atividades extensionistas trazem algum benefício no percurso do empreendedorismo das entrevistadas, assim como se as respondentes reconhecem o Era Rede Que Me Faltava como rede de apoio para suas atividades empreendedoras.

As entrevistas foram realizadas por meio da ferramenta Google Meet, um serviço de comunicação por vídeo. A amostra de participantes foi escolhida de maneira intencional, buscando representatividade em termos de atuações profissionais em áreas distintas entre o atual conjunto de mulheres empreendedoras que participam das atividades de extensão do Programa em questão. Também foi pensada em função do tempo de participação junto ao Programa, assim, entre as oito participantes estão empreendedoras vinculadas desde seu início, em agosto de 2022, até integrantes mais recentes, que participam das atividades desde junho de 2023. Após a realização das entrevistas, os dados foram organizados e analisados, e são apresentados na seção seguinte.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para a realização deste estudo foram escolhidas oito mulheres empreendedoras, todas participantes do Programa de Extensão Era Rede Que Me Faltava. As mulheres foram entrevistadas no intuito de identificar de que maneira percebem os possíveis impactos da existência de rede de apoio em suas atividades no empreendedorismo e no desempenho de seus papéis. Sendo assim, as participantes são caracterizadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Caracterização das participantes da pesquisa

Participante	Idade	Estado civil	Nº de Filhos	Escolaridade	Área de atuação	Ano início
E1	35	Casada	1	Mestrado	Odontologia	2017
E2	30	Casada	2	Técnico	Artesanato	2017
E3	34	Casada	3	Ensino médio	Serviços e confecção infantil	2019
E4	42	Casada	1	Mestrado	Saúde e bem-estar sexual	2022
E5	30	Solteira	0	Especialização	Fotografia/consultoria bem-estar sexual	2019
E6	37	Casada	1	Técnico	Vestuário e acessórios femininos	2019
E7	49	Solteira	1	Mestrado	Direito	2016
E8	42	Solteira	0	Especialização	Desenvolvimento Humano	2017

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Como demonstrado no Quadro 1, as entrevistadas são mulheres entre 30 e 49 anos, entre elas, cinco são casadas e três são solteiras, seis são mães (tendo entre 1 e 3 filhos) e duas não têm filhos. Em relação à escolaridade, variam entre ensino médio completo e pós graduação em nível de mestrado. Exercem suas atividades em ramos diversos, desde o artesanato, como prestadoras de serviços e fornecedoras de produtos, até profissionais autônomas, atuando no empreendedorismo pelo tempo de 1 a 7 anos, sendo que quatro delas empreendem há no máximo 4 anos.

A partir da caracterização das participantes, buscou-se identificar as principais dificuldades percebidas em relação ao empreendedorismo colocado em ação. De forma mais ampla, os relatos demonstram pontos comuns de dificuldade entre as oito entrevistadas: gestão financeira e gestão do tempo; equilíbrio entre as atividades do negócio e da vida pessoal/familiar; falta de apoio, suporte ou auxílio para dedicar-se ao empreendimento como gostaria.

Percebe-se a condição apontada Mota-Santos, Tanure e Carvalho Neto (2015) no que se refere à sobrecarga de responsabilidades vinculadas aos múltiplos papéis assumidos e desempenhados por estas mulheres, condição que envolve e mistura os fatores profissionais aos familiares e pessoais, e que muitas vezes dificulta a compreensão do negócio como algo real e concreto. A fala das participantes E4 e E8 ilustram esta realidade:

Organizar como um negócio e não uma renda extra, conciliar as demais atividades (casa, filha, marido, outro trabalho, cuidados em saúde pessoal) com o empreendedorismo. (E4)

Falta de apoio da família, ter que fazer tudo sozinha (casa/empresa). (E8)

Em geral, o fato das mulheres desempenharem simultaneamente múltiplos papéis é que caracteriza e diferencia o empreendedorismo feminino. Por isso, torna-se relevante compreender quais papéis estão sob a responsabilidade das mulheres participantes da pesquisa. As mulheres relatam a diversidade de papéis que ocupam, incluindo: os familiares, de filha, irmã, esposa, mãe; os domésticos, especialmente descritos como “dona de casa”, ou seja, a principal encarregada do cuidado com o lar; e os profissionais, fazendo a gestão de seus negócios, captação de clientes, vendas e financeiro, em alguns casos conciliando o empreendimento com outro trabalho ou conciliando dois empreendimentos. Chama a atenção que, entre as participantes, apenas duas incluíram seu papel como indivíduo, em termos de cuidados pessoais, de saúde física e mental.

Em função dos múltiplos papéis, é frequente a percepção de sobrecarga por parte dessas mulheres empreendedoras. Como parte da estratégia para atender às diversas responsabilidades está a busca por uma rede de apoio que seja presente e atuante em suas trajetórias. Questionadas sobre o que entendem por rede de apoio, as participantes referem-se a:

Pessoas que não tem obrigação, mas que estão nos dando suporte. Esse suporte é sem julgamento, é o que nos deixa mais fortes, mais seguras. (E1)

Ter com quem contar, não importa para o que... desabafar ou por a mão na massa. (E8)

Considerando a rede de apoio como uma estrutura que permite suportar melhor a sobrecarga de tarefas e responsabilidades, é possível identificar a necessidade da existência desse tipo de suporte tanto na trajetória empreendedora como na vida da mulher como um todo. Embora questionadas separadamente nos dois sentidos, do empreendedorismo e do desempenho dos múltiplos e simultâneos papéis, as entrevistadas demonstram que há dificuldade em separar estes aspectos, englobando-os conjuntamente, como pode ser percebido nos recortes a seguir, em que descrevem de que forma a rede de apoio colabora com o empreendedorismo:

Ter alguém pra cuidar dos meus filhos, ajudar a organizar a casa e a alimentação diária, para que eu possa trabalhar. (E2)

Além de servirem como ombro amigo quando preciso conversar ou desabafar, no geral me ajudam em coisas práticas como logística, caronas, me acompanhar em feiras para montar e desmontar exposição dos produtos, ajuda na parte de conferir estoque e essas tarefas assim, e também sendo modelos nas produções editoriais de foto e vídeo. Também conto como ajuda quando fazem algo relacionado a casa ou vida pessoal para que eu possa me dedicar só ao trabalho e quando fazem algo para que eu descanse depois de muito trabalho. (E5)

Nas falas das entrevistadas E2 e E5 é perceptível o quanto a rede de apoio pode ser determinante para que estas mulheres consigam desempenhar da melhor forma suas atribuições como profissionais no empreendedorismo. O apoio, suporte e auxílio, seja constante ou esporádico, impacta nos mais diversos papéis, e acaba por ser descrito de forma ampla.

Seria impossível sem uma rede de apoio. Para equilibrar todos os quesitos da nossa vida precisamos de uma rede, principalmente quando se tem filhos que nos necessitam em tempo e em saúde mental. (E1)

Prestando apoio verdadeiro quando necessário e também se fazendo presente quando não é por "precisar" de algo. (E5)

São pessoas que nos dão o suporte em qualquer caso, seja cuidando dos filhos, nos ouvindo ou só mesmo por sabermos que "estão ali" para quando precisarmos. (E7)

Sentir que tem gente que te apoia é essencial. (E8)

Apesar de entendida como importante e necessária, a rede de apoio ainda não se apresenta como realidade para todas as mulheres, ou é recente em suas vidas, como demonstram os relatos:

Na vida real, pouco eu tenho rede de apoio físico. Diariamente é eu e eles e só. (E2)

Em 2021 pude vivenciar uma rede de apoio quando fiquei doente. Uma amiga fazia comida quando eu não conseguia comer nada, minha cunhada prescrevia florais semanalmente, outra amiga enviava Reiki duas vezes por semana. Antes dessa situação não lembro de ter uma rede de apoio, sim "ajudas" em momentos específicos. (E4)

De acordo com Maggioni (2022), a rede de apoio, quando existe, facilita a conciliação dos aspectos profissionais com os pessoais e familiares. Por outro lado, a falta de rede de apoio é reconhecida como fator de dificuldade, pois faz com que as mulheres tenham de assumir todas as responsabilidades ao mesmo tempo, o que inclui a criação dos filhos e exercício do trabalho, sem suporte ou auxílio.

Consciente do peso e da sobrecarga que recaem sobre essas mulheres que não encontram apoio em suas trajetórias de vida é que o Programa de Extensão Era Rede Que Me Faltava e seus projetos de extensão, um relacionado aos múltiplos papéis e outro ao empreendedorismo feminino, todos vinculados à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), foram criados em 2022. A iniciativa extensionista decorre dos resultados de uma pesquisa de tese de Doutorado que apontaram a necessidade de rede de apoio e a dificuldade de reconhecê-la como algo real na vida das mulheres profissionais, incluindo as empreendedoras.

Baseados na importância, necessidade e utilidade da rede de apoio para mulheres em geral, e atingindo um expressivo número de mulheres empreendedoras, as ações extensionistas partem do entendimento de Maggioni (2022), que afirma que "uma rede de apoio de outras mulheres que compreendem a realidade da conciliação enfrentada diariamente pelas profissionais" colabora para a diminuição da carga de responsabilidades, da autocobrança e da culpa.

As entrevistadas, por serem integrantes do Programa de Extensão, foram questionadas sobre suas percepções quando a possíveis benefícios de suas participações nas atividades para suas trajetórias como mulheres empreendedoras. Entre os aspectos mencionados, sobressaem as novas amizades criadas, a expressão de afeto e empatia entre as participantes, os contatos profissionais, novos negócios e parcerias desenvolvidas.

Também é perceptível o quanto o é importante para estas mulheres reconhecerem que seus desafios, obstáculos e dificuldades são semelhantes aos de outras tantas empreendedoras. O compartilhamento das vivências e experiências individuais colabora para a construção e o fortalecimento de vínculos entre elas, atuando em um sentido de alívio da culpa e da autocobrança, permitindo encontrar novas alternativas para os problemas vivenciados, espaço para dividir suas angústias e a possibilidade de encontrar soluções para as questões que surgem na jornada empreendedora e de vida da mulher. Os relatos a seguir demonstram isso:

Muitos benefícios. Além de poder socializar, temos conhecimentos através de muitas profissionais de diversas áreas. Na Rede, temos voz, às vezes só queremos ser ouvidas. (E1)

Eu entrei pra rede, mas digo que a rede entrou na minha vida. Antes que vivia no meu mundo, eu e meus filhos, hoje eu tenho um grupo de mulheres incríveis que compactuam com as mesmas dificuldades que eu. Poder dividir os problemas diários, alivia. Sem contar na rede de vendas que criamos, uma indica o trabalho da outra, uma consome da outra. Hoje eu tenho mais visibilidade por conta da Rede. (E2)

Todas as vezes que eu me senti ferida por ser mãe, exausta por ser esposa, cansada de não conseguir me cuidar como mulher eu tive e tenho essa mão amiga, a Rede hoje é meu diário humano onde tenho o abraço sem julgamentos. (E3)

Muitos benefícios, o principal deles é a sensação de pertencimento. A troca com outras empreendedoras permite visualizar outras possibilidades para o meu negócio, estabelecer parcerias e fortalecer o empreendedorismo feminino, pois vamos conhecendo e divulgando o trabalho de outras mulheres. (E4)

Partindo da percepção de benefícios de integrarem o Programa de Extensão Era Rede Que Me Faltava, restou identificar se estas mulheres o reconhecem como rede de apoio em suas atuações empreendedoras. As entrevistadas, notadamente, atribuem este papel para as ações do programa, pois em seus relatos referem-se a constantes trocas de ideias e informações, incentivo para permanecerem no trabalho, acolhimento, espaço sem julgamento e sempre aberto ao diálogo.

Também citam as parcerias realizadas entre integrantes, a utilização de serviços e a compra de produtos de outras participantes, além da conquista de novos clientes na Rede, seja entre as mulheres que fazem parte do programa, seus familiares ou suas indicações. As falas indicam a amplitude alcançada pelas ações:

Sim, reconheço sim. Quando conversamos sobre várias coisas e nos entendemos porque passamos pelas mesma situações enquanto empreendedoras, e quando recebo ajuda de amigas integrantes da Rede. (E5)

Sim, quando preciso de prestação de serviço, primeiro opção é as meninas da Rede. (E6)

Sem sombra de dúvidas! Sobretudo pra mim que sou de fora, ter conhecido o Era Rede Que Me Faltava me trouxe um lugar para pertencer... é um grupo que me acolheu, que me dá ânimo, de onde pude extrair amizades e também clientes. Eu amo ser Rede! (E8)

Vale ressaltar que uma das ações do Programa de Extensão está especificamente voltada para o empreendedorismo feminino, por meio da realização bimestral de um evento denominado “Empreende e Mostra”, que consiste em um espaço para exposição de produtos e serviços de integrantes do programa. Por meio de inscrição prévia, as integrantes podem

participar do evento, realizado em cafeterias da cidade de Santa Maria, e aberto ao público. Os eventos ocorrem sem a cobrança de taxas ou qualquer outro custo relacionado, e possibilitam o fortalecimento das empreendedoras e seus empreendimentos, assim como o vínculo maior entre as integrantes do programa. Até o momento foram realizados seis eventos, com a participação de, em média, 20 expositoras por evento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação das mulheres no mercado de trabalho é realidade reconhecida há algumas décadas no Brasil. Por outro lado, mesmo com a presença consolidada das mulheres em atividades laborais para além de suas atribuições familiares e domésticas, permanecem as responsabilidades do desempenho simultâneo de múltiplos papéis, frequentemente resultando em sobrecarga, sentimento de culpa e altos níveis de autocobrança.

No caso específico de mulheres empreendedoras, as exigências do trabalho são maiores em termos de dedicação e atenção ao trabalho, especialmente quando considerados os pequenos negócios, levando a um maior envolvimento em tempo e responsabilidades, que estabelece maiores graus de sobrecarga e dificuldades na conciliação do trabalho com os afazeres pessoais e familiares. Neste sentido, este estudo teve por objetivo identificar de que maneira um grupo de mulheres empreendedoras vinculadas ao Programa de Extensão Era Rede Que Me Faltava percebem os impactos da existência de rede de apoio em suas atividades e no desempenho de seus múltiplos papéis.

O referido Programa de Extensão possibilita acesso a atividades de acolhimento, conexão, suporte e apoio a mulheres da comunidade universitária, buscando fortalecer as integrantes, por meio de espaços de troca, fala e escuta. Apesar das atividades do Programa de Extensão Era Rede Que Me Faltava estarem voltadas a mulheres de forma geral, independente do exercício de atividade profissional ou da maternidade, até o momento a participação de empreendedoras é bastante significativa, compondo cerca de 90% das integrantes do Programa.

Assim, foram escolhidas oito integrantes para participar da pesquisa, buscando reconhecer os impactos da rede de apoio na percepção de mulheres empreendedoras, considerando que a existência de rede de apoio pode proporcionar maior estrutura para a conciliação dos múltiplos papéis destas mulheres em termos de seus compromissos pessoais, familiares e profissionais.

Os resultados obtidos apontaram dificuldades percebidas quanto ao exercício das atividades, incluindo a casa, a família e o trabalho, assim como o entendimento de que a rede de apoio possibilita a melhor conciliação das responsabilidades, seja pelo reconhecimento de que a realidade individual é também a realidade de várias outras mulheres, seja por encontrar amparo, suporte e aconselhamento junto de outras mulheres que vivenciam as mesmas condições como mulheres empreendedoras.

As empreendedoras entrevistadas relatam as dificuldades enfrentadas na conciliação e demonstram que a presença de uma rede de apoio consistente pode ser uma alternativa significativa para amenizar essas condições, reforçando os achados de Maggioni (2022). Ainda, apesar dos obstáculos e desafios identificados, é possível reconhecer que a conciliação dos papéis leva à realização pessoal e profissional destas mulheres, no entendimento de que as atividades desempenhadas na vida familiar e laboral são complementares e satisfatórias, como indicou estudo anterior de Maggioni (2022).

A partir destes achados sugere-se a realização de novos estudos envolvendo empreendedorismo feminino, os múltiplos papéis desempenhados pelas mulheres e a existência de rede de apoio, especialmente considerando a necessidade de apoio e o impacto potencial do suporte emocional, material e educacional pode produzir no trabalho destas mulheres, cada vez mais presentes e importantes no desenvolvimento local e regional.

REFERÊNCIAS

ALPERSTEDT, G. D.; FERREIRA, J. B.; SERAFIM, M. C. Empreendedorismo feminino: dificuldades relatadas em histórias de vida. **Revista de Ciências da Administração**, v. 16, n. 40, p. 221-234, dezembro 2014.

ANDRADE, J. O. **As carreiras femininas no espaço contemporâneo**: trajetórias e perspectivas de mulheres profissionais brasileiras. Tese de Doutorado. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

ANDRADE, J. O.; CARVALHO NETO, A. (Orgs.) **Mulheres profissionais e suas carreiras sem censura**. São Paulo: Atlas, 2015.

BELTRAME, G. R.; DONELLI, T. M. S. Maternidade e carreira: desafios frente à conciliação de papéis. **Aletheia**, n. 38-39, p. 206-217, 2012.

CABRERA, E. Opting out and opting in: understanding the complexities of women's career transitions. **Career Development International**, v. 12, n. 3, p. 218-237, 2007.

CAVALCANTI, N. C. S. B.; BAÍÁ, D. C. P. Ser mãe no mundo do trabalho: notas sobre os desafios da reinserção de mulheres no mercado de trabalho após a experiência de maternidade. In: Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress. **Anais...** Florianópolis, 2017.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

ERA REDE QUE ME FALTAVA. **Programa de Extensão Era Rede Que Me Faltava**. 2023a.

ERA REDE QUE ME FALTAVA. **Projeto de Extensão Era Rede Que Me Faltava no Empreendedorismo Feminino**. 2023b.

ERA REDE QUE ME FALTAVA. **Projeto de Extensão Era Rede Que Me Faltava nos Múltiplos Papéis**. 2023c.

FLICK, U. **Introdução à metodologia da pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2012.

GEM BRASIL. **Global Entrepreneurship Monitor Empreendedorismo no Brasil: 2019**. Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco; diversos autores. Curitiba: IBQP, 2020.

GIMENEZ, F. A. P.; FERREIRA, J. M.; RAMOS, S. C. Empreendedorismo Feminino no Brasil: Gênese e Formação de Um Campo de Pesquisa. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.6, n.1, p. 40-74. Jan/Abr, 2017.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 21 dez. 2021.

LEONIDAS, C.; SANTOS, M. A. Redes Sociais Significativas de Mulheres com Transtornos Alimentares. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, vol. 26, nº 3, 561-571, 2013.

LIMA, L. C.; LUCAS, A. C.; FISCHER, A. L. Construção da identidade profissional de mulheres gestoras em empresas de médio e grande porte. **Revista Pensamento & Realidade**, ano XIV, v. 26, n. 2, 2011.

LOUREIRO, C. M. P.; COSTA, I. S. A.; FREITAS, J. A. S. B. Trajetórias profissionais de mulheres executivas: qual o preço do sucesso? **Revista de Ciências da Administração**, v. 14, n. 33, p. 130-144, 2012.

MAGGIONI, M. B. L. **Mulheres profissionais pós maternidade e a manifestação das estratégias de autoliderança em suas vivências no trabalho**. Tese (doutorado). Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de Pós-Graduação em Administração, RS, 2022.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2016.

MOTA-SANTOS, C. M. **As mulheres brasileiras: do espaço privado da casa para as posições executivas nas organizações brasileiras**. Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2012.

MOTA-SANTOS, C. M.; TANURE, B.; CARVALHO NETO, A. O percurso do trabalho feminino no Brasil: vestígios dos primórdios no presente. In: ANDRADE, J. O.; CARVALHO NETO, A. (Orgs.) **Mulheres profissionais e suas carreiras sem censura**. São Paulo: Atlas, 2015.

NUNES, D. O.; SANCHES, C. Empreendedorismo feminino: uma análise do sentimento em relação ao trabalho das mulheres empreendedoras. **Revista da Micro e Pequena Empresa (RMPE)**, Vol. 16, nº 2, mai-ago 2022.

PINTO, N. M. A.; PONTES, F. A. R.; SILVA, S. S. C. A rede de apoio social e o papel da mulher na geração de ocupação e renda no meio rural. **Temas em Psicologia**, Vol. 21, nº 2, 297-315, 2013.

PRATES, L. A.; SCHMALFUSS, J. M.; LIPINSKI, J. M. Rede de apoio social de puérperas na prática da amamentação. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, vol. 19, nº 2, 310-315, 2015.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013.

STROBINO, M. R. C.; TEIXEIRA, R. M. O Empreendedorismo feminino e o conflito trabalho-família: estudo de caso no setor da construção civil da cidade de Curitiba. **Empreendedorismo e Estratégia de Empresas de Pequeno Porte – 3Es2Ps**. Curitiba: 2010.